



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM TURMAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA

Autor (1) ABRANTES, Ana Odília Marques Estrela de (IFPB / PIBID-CNPQ)

Co-autor (1) ARAGÃO, Janile Simony Rodrigues Bandeira de (IFPB / PIBID-CNPQ)

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – e-mail: campus_sousa@ifpb.edu

RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar resultados de pesquisa oriundos da prática de contação de histórias em turmas de ensino fundamental I e que demonstram a contribuição dessa prática para o desenvolvimento da leitura. Considerando que as histórias infantis fazem parte do mundo de magia e encantamento das crianças, os dados e reflexões aqui apresentados revelam que a contação de histórias é mais uma estratégia de leitura fundamental para formar alunos-leitores, pois enriquecem o processo educacional de modo a valorizar os sujeitos tornando-os críticos e reflexivos, por caminhos plurissignificativos para a leitura e compreensão de si e do mundo. Como alunas do curso de Letras, no IFPB-Campus de Sousa e bolsistas do Programa de Iniciação à Docência, temos vivenciado vários problemas relacionados ao ensino da leitura e compreensão de textos, principalmente em turmas do ensino fundamental I. Para o desenvolvimento do trabalho proposto, nos aportamos teoricamente aos estudos nas áreas de Literatura Infantil e Contação de Histórias que enxergam a contação de histórias infantis como um meio capaz de formar leitores críticos utilizando, para isso, seus medos, sentimentos, emoções e fantasias que fazem parte de imaginário infantil e aliando a literatura infantil com a fantasia a criança desperta o interesse pela leitura e conseqüentemente a sua compreensão e interpretação. As análises, ora apresentadas, representam importantes contribuições para os que buscam compreender as implicações do ensino de leitura para o desenvolvimento da aprendizagem no ensino fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Contação de história, Leitura, Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho “Contação de histórias em turmas do ensino fundamental I: contribuições para o desenvolvimento da leitura” apresenta o resultado de ação pedagógica desenvolvida em turmas



de ensino fundamental I. A iniciativa partiu da necessidade de, como alunas do curso de Letras, procurar meios para incentivar o gosto pela leitura nas turmas de 4º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública, na cidade de Sousa. O trabalho foi impulsionado pelos resultados de avaliação diagnóstica realizada com os discentes, por meio de questionário semiestruturado através do qual chegamos à conclusão de que a maioria não compreende bem o que lê. Enquanto pesquisadores e preocupados não só com a aprendizagem dos alunos, mas também com o processo de formação de leitores críticos que apresentam dificuldade não só em decifrar, como também em ler, compreender e decodificar um texto, buscamos metodologias capazes de desenvolver habilidades de interpretação e compreensão de textos, por meio da contação de histórias.

É propósito deste trabalho analisar os efeitos decorrentes da contação de histórias e apresentar resultados de pesquisa realizada em uma escola estadual de Ensino Fundamental que acolhe alunos bolsistas do programa de Iniciação à Docência do Curso de Letras, veiculados ao Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Paraíba.

Os resultados da pesquisa revelam que o caminho para formar alunos-leitores está em despertar o gosto pela leitura e a prática de contação de histórias desencadeia o desenvolvimento da imaginação, da sensibilidade e da manipulação crítica e criativa em todas as fases do desenvolvimento do ser humano.

METODOLOGIA

Consiste num relato de pesquisa de campo, integrado ao projeto PIBID, desenvolvido na Escola de Demonstração na cidade de Sousa-PB.

O direcionamento das ações interventivas ocorreu a partir dos resultados de uma pesquisa inicial, realizada em 2014, que traçou o perfil do leitor discente, inserido na escola citada e exposto neste estudo por meio de gráfico, em contraponto com as teorias que discutem aspectos relacionados à prática de leitura, aliada à arte de contar histórias.

A coleta de dados ocorreu em uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental, composta por 18 alunos, sendo 10 meninas e 8 meninos.

Durante a execução da intervenção, foram desenvolvidas algumas sessões de contação de histórias nas quais observamos o envolvimento das crianças com o texto narrado e suas reações, dentre elas destacamos algumas: alegria, tristeza, medo, irritação, enfim, uma série de emoções que refletiam o potencial crítico das mesmas, representando, para este estudo, categorias de análise.



Após terminar as sessões de contação, como parte da metodologia, dedicava-se o restante do período à leitura oral do texto contado, em sessões de leitura compartilhada com o objetivo de ouvir seus relatos, suas impressões e sua interpretação do texto.

A análise dos dados ocorreu a partir da relação reflexiva e comparativa entre a caracterização inicial destes leitores, os resultados advindos da observação durante as sessões de contação de histórias e as teorias dedicadas à temática.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O relato de experiência aqui descrita faz parte da atuação como bolsistas no programa de iniciação à Docência do Curso de Letras, há pelo menos 1 ano, na Escola de Demonstração em Sousa-PB.

Antes de dispor dos resultados, é necessário partir da reflexão sobre os grandes desafios e os problemas que atingem a educação e que são alicerçados, mais profundamente, no processo de leitura e interpretação de textos. O maior desafio é formar alunos-leitores que tenham pleno domínio da língua como instrumento de inserção social, fato que desemboca na concepção de leitura adotada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1997, p. 21) que, em seus elementos iniciais destacam:

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos e necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos.

No ambiente educativo, especialmente nas séries iniciais, a aprendizagem e o gosto pela leitura são essenciais para o sucesso e o fracasso do aluno e a postura crítico-reflexiva, que é de extrema importância para a formação cognitiva da criança, deve partir primeiramente do professor, que atua como o principal responsável em desenvolver as habilidades de leitura fundamentais à aprendizagem em todas as áreas do conhecimento.

Segundo CARVALHO (2004, p.16)

A professora que lê para turma 'acorda' as histórias que dormem nos livros. Os alunos recontam essas histórias, aprendendo a perceber as diferenças entre língua falada e escrita. Esse trabalho é importantíssimo na formação do leitor.

Seguindo essa linha de pensamento, discutiremos os aspectos pertinentes ao propósito do ensino de leitura na escola, estabelecendo uma relação direta entre teoria e prática, a partir da análise

dos resultados do levantamento do perfil dos alunos que estudam na Escola de Demonstração da cidade de Sousa-PB, dispostos nos gráfico 1.

Partimos de um contexto em que 53% dos alunos admitiam que não compreendiam o que liam, conforme o gráfico 1.

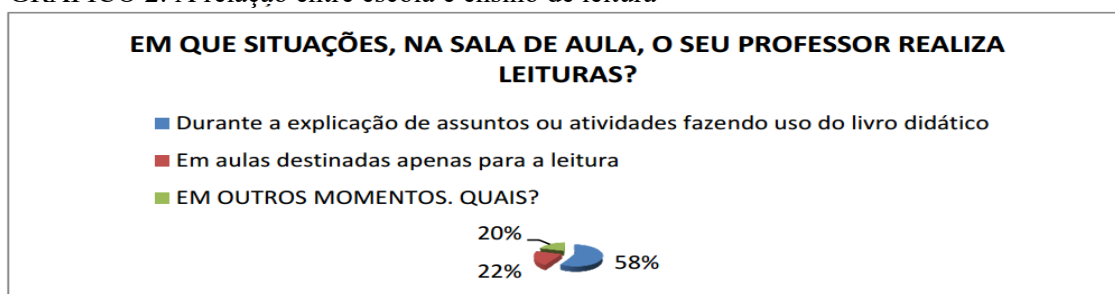
GRÁFICO 1: Dos alunos que afirmaram compreender o que leem



Fonte: Pesquisa de campo / 2014¹

É importante, para compreender esse dado, mensurar outros aspectos relacionados com a visão do aluno sobre a leitura na escola.

GRÁFICO 2: A relação entre escola e ensino de leitura



Fonte: Pesquisa de campo / 2014²

Por meio do gráfico 2 é possível observar que a leitura, na escola, é vista como instrumento de acesso ao saber, como afirmam 58% dos alunos e somente 22% informaram que há outros momentos destinados, exclusivamente, à leitura. Esses momentos são representados por visitas à biblioteca, momento em que os alunos, sem estímulo algum, são forçados a ler um texto, faltando, a nosso ver, uma estratégia que incentive a leitura por prazer e não por obrigação, pois a leitura desenvolve na criança, além da imaginação e da criatividade, o senso crítico.

¹ Dados inicialmente apresentados no ENALIC/2015.

² Dados inicialmente apresentados no ENALIC/2015.



Sobre este aspecto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000, p.64-65), definem a importância da inserção da leitura no ambiente escolar que é:

Ampliar a visão de mundo e inserir o leitor na cultura letrada; estimular o desejo de outras leituras; possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação; expandir o conhecimento a respeito da própria leitura; aproximar o leitor dos textos e os tornar familiares - condição para a leitura fluente e para a produção de textos; possibilitar produções orais, escritas e outras linguagens; informar como escrever e sugerir sobre o que escrever; possibilitar ao leitor compreender a relação que existe entre a fala e a escrita; favorecer a aquisição de velocidade na leitura; favorecer a estabilização de formas ortográficas.

Com base nesses dados, desenvolvemos atividades voltadas aos estímulos das habilidades de leitura e compreensão leitora e que facilitassem o processo de ensino-aprendizagem dos alunos por meio da contação de histórias.

Inicialmente, foram promovidas as contações de histórias para todos os alunos da escola envolvidos no projeto utilizando, para isso, algumas estratégias que são primordiais para um bom contador de histórias. Coelho (2003) ressalta que se faz necessário que ele, o contador de histórias, goste de ler, pois, se alguém como quer formar leitores antes de tudo precisa ser leitor.

Sendo assim, algumas estratégias específicas são necessárias não só para contar uma história com riqueza de significados, mas também, deve englobar todo o processo de compreensão, interpretação em um conjunto que, além de suscitar o imaginário da criança, desperte a curiosidade e o gosto pela leitura.

Outra maneira de garantir o interesse dos alunos na contação de histórias é selecionar textos que, além de despertar à imaginação de forma saudável, lúdica, criativa e crítica eles sejam também capazes de interpretá-los e compreendê-los, sobre esse aspecto:

Portanto, não é atribuição do professor apenas ensinar a criança a ler corretamente; se está a seu alcance a concretização e expansão da alfabetização, isto é, o domínio dos códigos que permitem a mecânica da leitura, é ainda tarefa sua emergir o deciframento e compreensão do texto, pelo estímulo a verbalização da leitura procedida, auxiliando o aluno na percepção dos temas e seres humanos que afloram em meio à trama ficcional. (ZILBERMAN, 1987, p.14)

Motivamos pelo pensamento de Zilberman e, após algumas sessões realizadas, percebi que as crianças apresentavam melhorias relacionadas à compreensão e interpretação dos textos que, após serem apresentados na contação de histórias eram também, trabalhados em sala de aula, daí, então passei a observar principalmente a sala em que atuo como bolsista, 4º ano do ensino fundamental, composta por 18 alunos, sendo 10 meninas e 8 meninos e a intensificar o número de apresentações especificamente para essa sala.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Assim, partindo da ideia de intensificar as contações de histórias e focada em contribuir com a melhoria de incompreensão leitora que se faz predominante na maioria dos alunos, elaborei estratégias didático-metodológicas interligadas com a arte de contar histórias com o objetivo de incentivar o aluno a querer ler, transformando-o em um leitor crítico e assíduo.

A título de exemplificação, apresentaremos uma das fases deste processo. Inicialmente, ocorreu a abertura do projeto intitulado “Literatura em família” ocorrido em abril/2014, na ocasião foi realizada a contação da história “Um final quase feliz” da autora Arlene Holanda, ao final dessa história, as crianças eram estimuladas a produzirem oralmente um novo final.

Foto 1 : Registro fotográfico – Abertura do projeto Contação de Histórias



Fonte: Registro fotográfico/ Acervo pessoal - 2015

Em seguida foi realizada a apresentação da história “O cabra-cabrez” de Roberto Carlos Ramos, uma narrativa adequada para crianças pois, envolve uma dinâmica com vários elementos que vão além da história contada também à música, uma vez que ela aperfeiçoa a coordenação motora, reforça a concentração e a memória dos ouvintes.

Foto 2 : Registro fotográfico – apresentação da história “O cabra-cabrez”



Fonte: Registro fotográfico/ Acervo pessoal - 2015



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Por fim, ocorreu o momento de interação com as crianças, através de uma relação prazerosa onde se mistura sonho, fantasia e imaginação em uma realidade única, pois o leva a vivenciar as emoções juntamente com as personagens da história, introduzindo, assim, situações da realidade. É o momento em que os alunos tinham a oportunidade de desenvolver a linguagem oral.

Foto 3: Registro fotográfico – Momento de interação



Fonte: Registro fotográfico/ Acervo pessoal - 2015

Depois de concluídas as etapas de intervenção e de observação, foi realizada uma entrevista com a professora do 4º ano para levantar a opinião quanto às possíveis mudanças que tivesse percebido no comportamento dos alunos e informasse as mais significativas.

Conforme exposto, dos 18 alunos, 10 não apresentavam problemas quanto à compreensão leitora, porém 8 diziam que não compreendiam bem o que liam.

Com base nesses dados e após promover atividades com a arte de contar histórias, a realidade perante a compreensão leitora mudou satisfatoriamente, pois, dos 8 que diziam não compreender bem o que liam, atualmente todos entendem bem o que leem.

Desta forma, corrobora-se com a ideia de que:

A literatura infantil deveria estar presente na vida da criança como está o leite em sua mamadeira. Ambos para o seu desenvolvimento. Um, para o desenvolvimento biológico; outro, para o psicológico, nas suas dimensões afetivas e intelectuais. A literatura infantil tem uma magia e um encantamento capazes de despertar no leitor todo potencial criativo. É uma força capaz de transformar a realidade quando trabalhada adequadamente com o educando. (OLIVEIRA, 1996, p. 27)

Após o término das contações de histórias fez-se necessário apresentar a obra escrita ao aluno, ou seja, o livro onde está a história contada. Posteriormente o aluno percebe que pode reler trechos da



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

obra que mais chamou a sua atenção e, conseqüentemente, trilhar por caminhos que desenvolvam a sua formação enquanto leitor crítico.

O que temos comprovado, na prática, é que o aluno, depois de ouvir as histórias contadas, deseja imediatamente lê-la. A ampliação do interesse em ir à biblioteca, desencadeia o desejo e o prazer em ler cada vez mais livros, fato demonstrado pelo aumento da frequência na biblioteca, consideravelmente.

Quando na situação de contação de histórias, na escolha do livro “O segredo da Lagartixa”, dos autores Lectícia Dansa e Salmo Dansa, comprovou-se que entre os alunos do 4º ano, 100% deles afirmaram terem ido em busca do livro, verificando, com isso, que a contação de histórias é um recurso didático que contribui efetivamente para a formação de novos leitores.

A proposta ora elencada demonstra que, além da proposta de aprendizagem para as crianças na formação de leitores críticos, durante a realização das contações de histórias, também contribui de maneira a despertar nos colegas que atuam no projeto o interesse em contar histórias utilizando para tal, propostas diferenciadas que incentivam o gosto pela leitura e conseqüentemente a melhoria no processo de ensino aprendizagem.

Sobre isso constatamos que a contação de histórias é uma ferramenta que atrai a criança para o hábito da leitura, possibilitando novas experiências por caminhos que levam além do prazer o gosto pela leitura.

A esse respeito, reportamo-nos a Abramovich (2001, p. 17) quando refere-se sobre o ato de ler histórias para uma criança:

Ler histórias para crianças, sempre, sempre...É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelos personagens, com a ideia do conto ou com jeito de escrever do autor e, então poder ser um pouco cúmplices desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento...É através da história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ótica...É aprender História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula...Porque se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser Didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo).

Concordando com Abramovich, acreditamos que o mais fascinante era constatar que as experiências pessoais relacionadas à temática da história se faziam presentes nos relatos e a curiosidade em ler o texto, fato que até então era tido como enfadonho, tornara-se relevante para o processo não só de decifrar letras e palavras, mas também de atribuir sentido as palavras por meio de sua interpretação e compreensão.

CONCLUSÕES

Consideramos atingidos os objetivos a que nos propusemos, visto ter sido possível, por meio da contação de histórias, contribuir para a melhoria do desenvolvimento da leitura, da interpretação e da compreensão de textos.

A contação de histórias revelou-se como uma estratégia eficiente que possibilitou momentos de diversão, fantasia e viagem pelo mundo da imaginação, afinal, o que vale mesmo é a capacidade que a obra tem de atração, de motivação e de reflexão, por provocar em seu público um enorme bem estar, um desejo de ouvir mais.

Sendo assim, ficou evidente que a contação de histórias é mais um recurso didático-metodológico que contribui efetivamente na formação de leitores-críticos e apaixonados pela leitura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2001.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília-DF, 1997.

CARVALHO, Marlene. **Guia prático do alfabetizador**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2004.

COELHO, Nelly Novaes. **Conto de fadas: símbolos mitos arquétipos**. São Paulo: DLC, 2003.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **Leitura prazer: interação participativa da criança com a literatura infantil na escola**. São Paulo: Paulinas, 1996.

SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. 3. ed. Belo Horizonte: Aletria, 2012.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 6. ed. São Paulo: Global, 1987.

UCHOA, Sayonara Abrantes de Oliveira; LINS, Alzanira Vieira; ABRANTES, Ana Odília Marques Estrela; ARAGÃO, Janile Simony Rodrigues Bandeira de; MORAES, Tatiane de Lourdes Cavalcanti



de. **Perfil dos leitores no ensino fundamental na percepção dos licenciandos em letras/ PIBID.**
Anais do Enalic. Natal/RN: Queima-bucho, 2014.